

Perfil das intoxicações exógenas por medicamentos na região Nordeste do Brasil

Profile of exogenous drug intoxications in the Northeast region of Brazil

Perfil de las intoxicaciones por drogas exógenas en la región Nordeste de Brasil

Recebido: 10/10/2022 | Revisado: 20/10/2022 | Aceitado: 21/10/2022 | Publicado: 26/10/2022

Carlos Antonio de Lima Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5517-0347>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: cctoni2000@gmail.com

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1295-6301>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: matheushue30@gmail.com

Amanda de Oliveira Bernardino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1011-8964>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: amandaobernardino@hotmail.com

Cristiane Macedo Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0384-0630>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: cristianemacedov@yahoo.com.br

Alina Malta Brandão Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0603-2930>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: alina.malta@soufits.com.br

Karla Romana Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2071-6412>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: karlaromana@ig.com.br

Patrícia Gomes de Souza Sabino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0110-6160>
Faculdade Integrada Tiradentes, Brasil
E-mail: patriciasabinocursos@gmail.com

Gabriele Maciel Pereira Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5524-1966>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: gabrielemaciel50@gmail.com

Élber de Morais Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1523-6449>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: enf.elbermorais@gmail.com

José Hélder Pinto Corrêa de Araújo Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9646-1586>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: heldercorreafileho42@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico da intoxicação exógenas causadas por medicamento na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2021. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, abordando o método quantitativo da pesquisa, com a coleta de dados realizada entre os meses de setembro a outubro de 2022, através do acesso ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), que é uma base de dados pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Foram notificados 277.306 casos de intoxicação exógenas na região Nordeste, deste 111.748 (40,30%) foram ocasionadas por medicamentos, revelando-se o ano de 2012 (4,89%) com o menor ano de notificação e o 2019 (17,26%) o maior. Com maior predominância do sexo feminino (69,48%), de raça parda (59,88%), com a faixa etária dos 20-39 anos (38,55%) seguido dos indivíduos pediátricos dos <1-9 anos (18,95%), com baixa escolaridade. As variáveis clínicas mostram uma maior circunstância devido a tentativa de suicídio (51,46%) com a confirmação feita apenas através dos aspectos clínicos (67,48%) evoluindo para cura sem sequelas (77,77%). Conclusão: Conclui-se que a intoxicação exógenas causadas por medicamentos é um grave problema de saúde pública da região Nordeste, a subnotificação e problemas de notificação se configura com uma problemática importante.

Palavras-chave: Intoxicação; Medicamento; Epidemiologia; Saúde pública.

Abstract

Objective: to analyze the epidemiological profile of exogenous intoxication caused by medication in the Northeast region of Brazil from 2012 to 2021. **Methodology:** This is an epidemiological, retrospective, descriptive study, addressing the quantitative research method, with data collection carried out between September and October 2022, through access to the Notifiable Diseases Information System (SINAN), which is a database belonging to the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** 277,306 cases of exogenous intoxication were reported in the Northeast region, of which 111,748 (40.30%) were caused by drugs, revealing the year 2012 (4.89%) with the lowest year of notification and 2019 (17.26%) the highest. With a greater predominance of females (69.48%), of mixed race (59.88%), with the age group of 20-39 years (38.55%), followed by pediatric individuals aged <1-9 years (18.95%), with low education. Clinical variables show a greater circumstance due to suicide attempt (51.46%) with confirmation made only through clinical aspects (67.48%) evolving to cure without sequelae (77.77%). **Conclusion:** It is concluded that exogenous intoxication caused by drugs is a serious public health problem in the Northeast region, underreporting and notification problems are an important problem.

Keywords: Poisoning; Medicines; Epidemiology; Public health.

Resumen

Objetivo: analizar el perfil epidemiológico de las intoxicaciones exógenas causadas por medicamentos en la región Nordeste de Brasil de 2012 a 2021. **Metodología:** Se trata de un estudio epidemiológico, retrospectivo, descriptivo, abordando el método de investigación cuantitativa, con recolección de datos realizada entre septiembre y octubre de 2022, a través del acceso al Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), que es una base de datos perteneciente al Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). **Resultados:** 277.306 casos de intoxicaciones exógenas fueron notificados en la región Nordeste, de los cuales 111.748 (40,30%) fueron causados por drogas, revelando el año 2012 (4,89%) con el menor año de notificación y 2019 (17,26%) con el mayor. Con mayor predominio del sexo femenino (69,48%), mestizo (59,88%), con el grupo de edad de 20-39 años (38,55%), seguido de los pediátricos <1-9 años (18,95%), con baja educación. Las variables clínicas muestran una mayor circunstancia por intento de suicidio (51,46%) con confirmación realizada únicamente por aspectos clínicos (67,48%) evolucionando a curación sin secuelas (77,77%). **Conclusión:** Se concluye que la intoxicación exógena por drogas es un grave problema de salud pública en la región Nordeste, los problemas de subregistro y notificación son un problema importante.

Palabras clave: Intoxicación; Medicamento; Epidemiología; Salud pública.

1. Introdução

Intoxicação exógena se caracteriza como um conjunto de manifestações clínicas de efeitos nocivos, que são produzidos quando um organismo vivo interage com algumas substâncias químicas. De acordo com Alves et al., (2021) o processo de intoxicação se inicia quando uma substância presente no ambiente (água, alimentos ou plantas) ou isolada (medicamentos, produtos de uso industrial ou doméstico) é ingerida e/ou entram em conta com a pele, olhos ou mucosas.

Os medicamentos são substâncias utilizadas como ferramenta para prevenir, amenizar ou curar as manifestações clínicas causada por diversas doenças, e são essenciais em funções dos benefícios que causam, como minimizar o sofrimento melhorar a qualidade e expectativa de vida (Silva & Costa, 2018). A intoxicação medicamentosa se caracteriza em uma série de manifestações clínicas produzidas, quando um medicamento é administrado ou entra em contato com o organismo em doses acima do recomendado para um tratamento eficiente (Rangel & Francelino, 2018). Os idosos e crianças são as principais vítimas das intoxicações, devido, principalmente, a falta de informação sobre forma farmacêutica, duração do tratamento e a posologia adequada.

Segundo Gonçalves et al., (2017) diversos motivos podem causar a intoxicação por medicamentos, as principais causas são administração acidental, tentativa de suicídio, abuso e erro de administração. As intoxicações causadas por medicamento também podem estar associadas a características do indivíduo, aspectos farmacológicos, propriedade dos medicamentos e a interações medicamentosas (Zanjani, et al., 2016). Os principais medicamentos responsáveis pelo processo de intoxicação são: benzodiazepínicos, antidepressivos, antibióticos e os anticoncepcionais (Monte, et al., 2016).

Almeida (2015) ainda aponta que o uso inapropriado e indiscriminado, principalmente de psicotrópicos e antibióticos, a falta nas medidas preventivas, fiscalização e controle por parte das autoridades e automedicação são características que contribuem para a elevação de casos de intoxicação medicamentosa. Por se configurar como um grave problema de saúde

pública, a Portaria Nº 264, de 17 de fevereiro de 2020, apresenta a intoxicação exógena como uma das condições presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças e agravos de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que ocorrem cerca de 350 mil óbitos por intoxicação medicamentosa no mundo, sendo o público infantil os que apresentam uma atenção especial.

No Brasil, dados coletados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) evidenciaram que houveram 76.115 casos de intoxicação em humanos e 200 óbitos no ano de 2017, sendo os medicamentos o principal agente etiológico envolvido, responsável por cerca de 20.637 (27,11%) casos e 50 óbitos, alcançando cerca de 0,24% de letalidade (SINITOX, 2017). Ainda segundo o Sinitox (2017) a região Nordeste somou cerca de 670 (3,25%) casos e 2 óbitos (0,30% de letalidade) por intoxicações exógenas relacionada a medicamento.

Rangel e Francelino (2018) aponta que o aumento das notificações deste tipo de intoxicação ocasiona significativas mudanças ao sistema de saúde, contribuindo para o aumento da demanda aos serviços de saúde especializado gerando um aumento dos custos financeiros, pessoal e material para o poder público. Desse modo, traçar o perfil epidemiológico de uma determinada condição de importância para a saúde pública é importante para que políticas públicas e ações públicas em saúde sejam elaboradas e/ou melhoras. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da intoxicação exógenas causadas por medicamento na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2021.

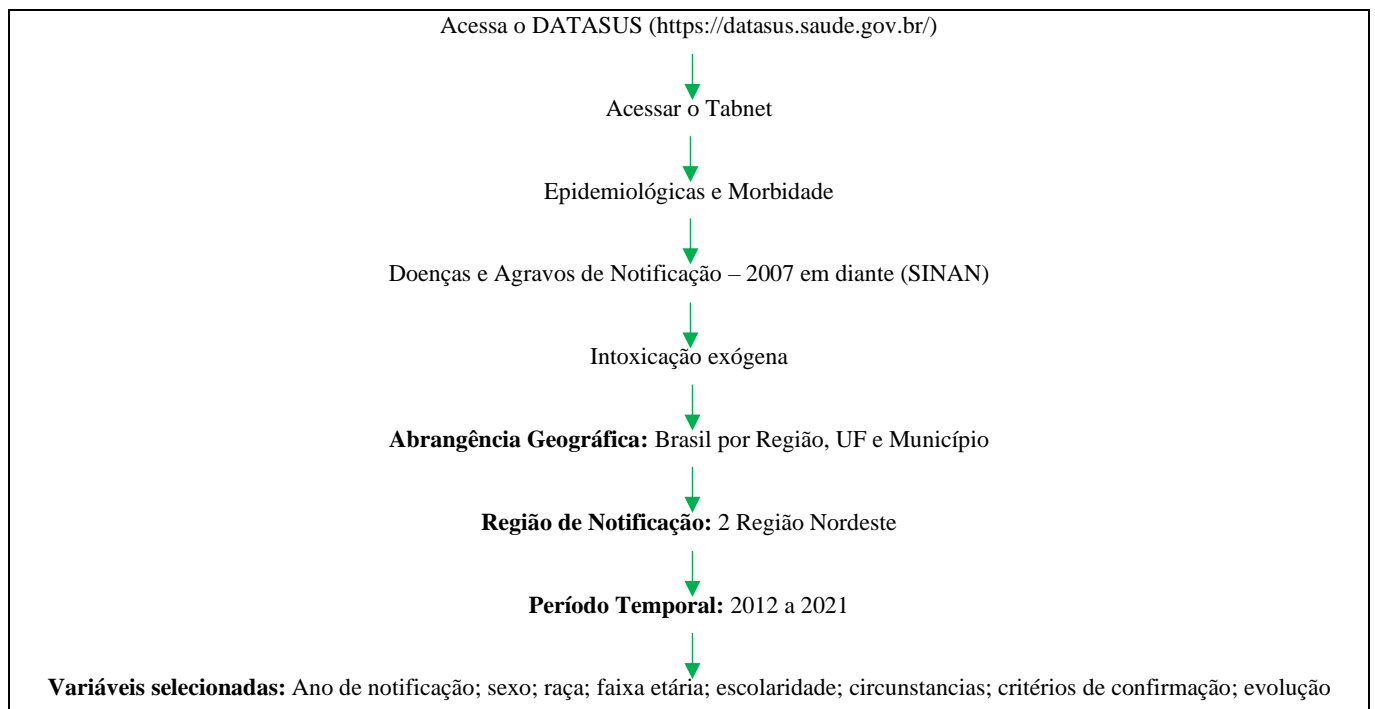
2. Metodologia

Piana (2009) aponta que para a realização de uma pesquisa científica, é necessário a utilização de uma metodologia adequada ao objetivo proposto, permitindo também a complexa função de investigar o homem e seu mundo. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, abordando o método quantitativo da pesquisa (Hochman et al., 2005). Os aspectos epidemiológicos foram analisados através da elaboração do problema epidemiológico, as fontes geradoras, raciocínio, variáveis e hipóteses epidemiológicas chegando até a formulação do trabalho (Rouquayrol, 1994). A pesquisa foi realizada através de dados epidemiológicos presentes no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), que é uma base de dados pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A coleta de dados se deu através do acesso ao SINAN, onde foi levantado os casos de intoxicação exógena por medicamentos na região Nordeste do Brasil, notificados no DATASUS, no período entre 2012 a 2021. A região Nordeste do Brasil é a que apresenta o maior número de estados, nove ao total, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, ocupando uma área de 1.554.291.607 Km², representando cerca de 18,27% do território Brasileiro, com uma população de cerca 52 milhões de habitantes (Macedo, et al., 2019).

Na Figura 1 é possível observar como foi realizada a coleta de dados. Para atingir o objetivo proposto foram analisadas as variáveis: ano de notificação, sociodemográficas (sexo, raça, faixa etária e escolaridade) e clínicas (circunstâncias, critérios de confirmação e evolução). Posteriormente a coleta de dados, as informações foram distribuídas em planilhas no programa Microsoft EXCEL 2019®, para melhor compreensão os dados foram distribuídos em gráficos e tabelas. as bases de dados Google Acadêmico e periódico CAPES foram utilizadas para a pesquisa bibliográfica. Por se tratar de informações de acesso público o artigo primeiro da resolução número 510, de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, descarta a necessidade da aprovação do comitê de ética para a sua realização (Brasil, 2016).

Figura 1 - Etapas da coleta de dados.

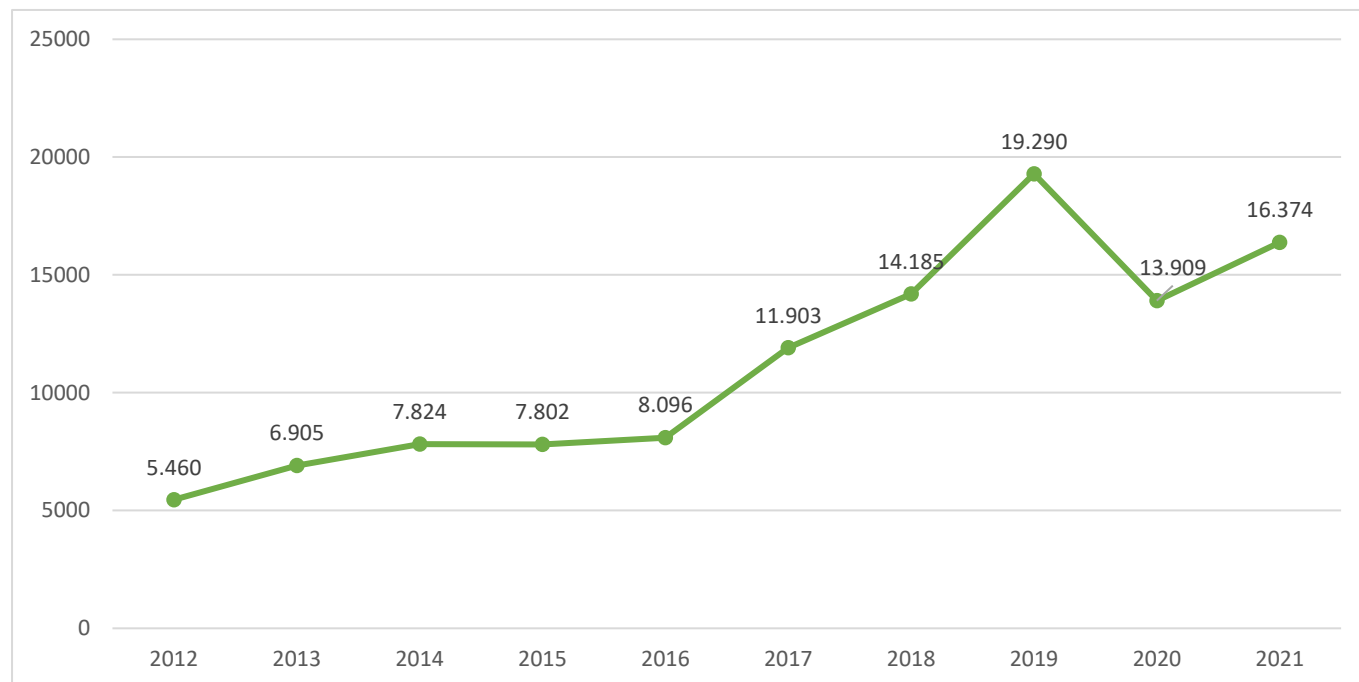


Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

Na região nordeste, no período de 2012 a 2021, foram notificados cerca de 277.306 casos de intoxicação exógena segundo a plataforma DATASUS/SINAN, sendo que 111.748 (40,30%) foram por uso de medicamentos. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos de intoxicação exógena por medicamento durante o período de tempo analisado, onde a menor notificação ocorreu em 2012 com 5.460 (4,89%), enquanto 2019 apresentou como o maior ano de notificação, com 19.290 (17,26%) casos. Analisando apenas o período entre 2016 a 2019, é possível observar que ocorreu um aumento de 238,27% de intoxicação por uso de medicamentos.

Gráfico 1 - Distribuição dos casos notificados de intoxicações exógenas por medicamentos na região nordeste, no período de 2012 a 2021



Fonte: Autores (2022), segundo dados coletados do SINAN/DATASUS.

Como mostra no Quadro 1, a análise descritiva dos dados sociodemográficos evidenciou que o sexo feminino (69,48%) de raça parda (59,88%), com a faixa de idade dos 20-39 anos (38,55%), foram responsáveis pela maior parcela dos casos. A respeito da variável escolaridade, foi observado um alto percentual de dados ignorado/branco ou como não aplicado, somando juntos 68,18% dos casos.

Quadro 1 - Distribuição de casos notificados de intoxicações exógenas por medicamentos na região nordeste, segundo dados sociodemográficos.

SEXO	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	27	0,02
MASCULINO	34.078	30,50
FEMININO	77.643	69,48
RAÇA	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	29.341	26,26
BRANCA	11.453	10,25
PRETA	3.170	2,84
AMARELA	560	0,50
PARDA	66.919	59,88
INDIGENA	305	0,27
FAIXA ETARIA	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	32	0,03
<1	3.208	2,87
1-4	12.618	11,29
5-9	5.352	4,79
10-14	8.265	7,40
15-19	19.359	17,32
20-39	43.082	38,55
40-59	15.681	14,03
60-64	1.357	1,21
65-69	946	0,85
70-79	1.181	1,06
80>	667	0,60

ESCOLARIDADE	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	57.578	51,52
ANALFABETO	927	0,83
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	12.716	11,38
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	3.013	2,70
ENSINO MEDIO INCOMPLETO	6.298	5,64
ENSINO MEDIO COMPLETO	9.055	8,10
EDUCAÇÃO SUPERIOR INCOMPLETA	1.877	1,68
EDUCAÇÃO SUPERIOR COMPLETA	1.660	1,49
NÃO SE APLICA	18.624	16,66
TOTAL	111.748	100

Fonte: Autores (2022), segundo dados coletados do SINAN/DATASUS.

Como mostra o Quadro 2, as principais circunstâncias que levam a intoxicação pelo uso de medicamento incluíram tentativa de suicídio (51,46%), de modo acidental (13,30%), seguido pelo uso terapêutico (8,93%), sendo a maioria dos quadros confirmados através dos aspectos clínico (67,48%). A Tabela 3 ainda mostra que 86.903 (77,77%) dos casos evoluíram para cura sem sequelas, e cerca de 1.128 (1,01) apresentaram sequelas, das outras notificações 606 (0,54%) e 234 (0,21%) foram a óbitos causado pela intoxicação exógena e devido a outras causas, respectivamente.

Quadro 2 - Distribuição de casos notificados de intoxicações exógenas por medicamentos na região nordeste, segundo dados clínicos.

CIRCUNSTÂNCIAS	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	10.065	9,01
USO HABITUAL	4.536	4,06
ACIDENTAL	14.863	13,30
AMBIENTAL	93	0,08
USO TERAPÊUTICO	9.981	8,93
PESCRICÃO MÉDICA	306	0,27
ERRO DE ADMINISTRAÇÃO	1.800	1,61
AUTOMEDICAÇÃO	8.208	7,35
ABUSO	1.723	1,54
INGESTÃO DE ALIMENTO	557	0,50
TENTATIVA DE SUICÍDIO	57.502	51,46
TENTATIVA DE ABORTO	291	0,26
VIOLÊNCIA/HOMICÍDIO	916	0,82
OUTRA	907	0,81
CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	9.569	8,56
CLÍNICO-LABORATORIAL	3.280	2,94
CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	23.487	21,02
CLÍNICO	75.411	67,48
EVOLUÇÃO	CASOS	%
IGNORADO/BRANCO	20.315	18,18
CURA SEM SEQUELA	86.903	77,77
CURA COM SEQUELA	1.128	1,01
ÓBITO POR INTOXICAÇÃO EXOGENA	606	0,54
ÓBITO POR OUTRAS CAUSAS	234	0,21
PERDA DE SEGUIMENTO	2.562	2,29

Fonte: Autores (2022), segundo dados coletados do SINAN/DATASUS.

4. Discussão

A medicalização não é um problema recente, contudo está bastante presente nos dias atuais, a utilização dos medicamentos é um dos meios mais eficientes no combate as doenças também apresentando uma alta relevância econômica (Carvalho, et al., 2017). Ainda existe a perceptiva em que boa parte das assistências médicas, como as consultas, resultam em uma prescrição medicamentosa, situação decorrente de uma visão limitante dos serviços de saúde, onde os medicamentos tornaram-se as principais ferramentas para o cuidado (Silva & Caetano, 2014).

Estudos demonstram que os medicamentos são os principais agentes etiológicos envolvidos na intoxicação (Chaves, et al., 2017; Alves, et al., 2021). Autores como Lessa e Bochner (2008) relatam que a automedicação e o desconhecimento acerca dos efeitos tóxicos causados pelos medicamentos são os principais fatores que contribuem para que isso ocorra. Os dados mostram que ocorreu um gradativo aumento das intoxicações por medicamentos por boa parte do período, seguido de uma redução entre 2019 a 2020, o estudo de Teles et al., (2013) também mostrou um comportamento semelhante ao apresentando neste artigo. Esse crescimento também pode estar associado ao alto armazenamento de medicamento em meio domiciliar, que favorece a automedicação. Para Chaves et al., (2017) aumentos e quedas nas notificações de casos de notificação por medicamentos podem refletir problemáticas referentes à eficácia e o desempenho da notificação.

Em relação ao sexo, o feminino apresentou ampla prevalência, representando cerca de 69,48% das notificações, a prevalência do sexo feminino também foi evidenciada nos estudos de Teles et al., (2013) e Almeida (2015). Fatores como uma maior busca do sexo feminino ao serviço de saúde, em comparação aos homens, e a possibilidade do uso abusivo de medicamentos, principalmente por adquirir em grandes quantidades para armazenamento domiciliar podem explicar o maior número de notificação no publico feminino (Freitas, et al., 2017; Cardos, et al., 2018). Em relação a raça, é notório um maior número de casos em indivíduos pardos, ainda é escassa a quantidade de estudos que abordem essa temática como variável epidemiológica. Essa característica pode ser explicada pelo fato da grande miscigenação racial presente na população brasileira, e também devido ao grande percentual populacional que se autodeclaram pardos ou pretos, em 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, somavam cerca de 55,8% da população brasileira. Para Pereira et al., (2020) a maior prevalência em indivíduos pardos pode estar associada a declarações infundadas sobre a própria cor da pele, devido principalmente a tentativa de embranquecimento por parte de indivíduos negros ocasionado principalmente pela cultura do racismo.

É amplamente difundido na literatura o predomínio de casos em indivíduos adultos jovens, na faixa dos 20 aos 39 anos, característica essa também evidenciado neste estudo. O predomínio da faixa etária de adultos jovens se deve possivelmente, pelo fato de serem o grupo da sociedade economicamente ativos estando, assim, mais susceptível a utilização de remédios de forma indevida, principalmente, relacionado a automedicação (Alves, et al., 2021). Ainda é observado um pico de caso em indivíduos da faixa etária dos 1 a 4 anos, segundo Oliveira & Suchara (2014) isso se deve devido, em virtude de, que essa faixa etária é caracterizada pela curiosidade e agilidade das crianças, como levar substância ou objetos coloridos para a boca.

Os dados demonstram que as intoxicações foram mais frequentes em indivíduos com o ensino fundamental incompleto, dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Alvin et al., (2020). Essa característica pode ser explicada pelo fato de que indivíduo com baixa escolaridade, principalmente aqueles com dificuldade de ler e escrever, pode apresentar dificuldades em compreender a forma correta da realização do tratamento medicamentoso, levando assim a um quadro de intoxicação. Porém, o alto percentual de casos ignorado/branco (51,52%) se configura como um imenso desafio para a interpretação correta dos dados.

No que se refere à circunstância do uso de medicamentos, evidenciou-se que 57.502 (51,45%) foram por tentativa de suicídio. As tentativas de suicídio vêm ocorrendo com frequência nos últimos anos devido, principalmente, a consequências das tensões cotidianas, causando maiores quadros de depressão, e em muitos casos essas tentativas ocorrem por envenenamento, sendo os medicamentos o principal agente etiológico envolvido, contribuindo para essa alta prevalência (Rangel & Francelino,

2018). Anjos et al., (2021) aponta que as tentativas de suicídio por uso de medicamentos são realizadas principalmente pelas mulheres, uma vez que, normalmente as mulheres tentam o suicídio como forma de esquecimento da vida presente, buscando métodos de menor letalidade. Destaca-se também que os métodos mais violentos, como o uso de armas de fogo e enforcamento, são associados ao sexo masculino, em comparação aos medicamentos que apresentam uma baixa letalidade (Anjos, et al., 2021; Baére & Zanello, 2020).

Outra importante circunstância foram as relacionadas ao uso terapêutico e acidental, somando juntas 22,23% dos casos. Esses fatores apresentam uma íntima ligação ao aumento das doenças crônicas na população que leva a um uso contínuo de medicamentos e o acúmulo domiciliar, prática conhecida como “farmácia caseira”, já o uso acidental associa-se ao público pediátrico que em muitos casos ingerem os medicamentos de modo acidental (Alves, et al., 2021; Oliveira & Suchara, 2014).

O paciente com um quadro de intoxicação é normalmente saudável onde os sinais e sintomas estão relacionados ao contato com o medicamento utilizado, Leão e Silva (2020) afirma que devido a falta de informação acerca a composição química, dose e tempo de exposição ao agente etiológico, aumentam a importância de um exame físico detalhado e repetido sistematicamente, como subsídio para impedir o agravamento do quadro clínico. As intoxicações exógenas apresentam uma condição destinta na assistência médica emergencial, comprando-se com os casos cotidianos, sendo os exames laboratoriais uma ferramenta de extrema importância para a avaliação do quadro clínico (Oliveira & Meneses, 2003). Contudo, no presente estudo os dados demonstram que métodos além do exame clínico, os epidemiológicos e laboratoriais, são poucos utilizados para a confirmação do diagnóstico.

De acordo com Salvado (2013) o tratamento dos casos de intoxicação medicamentosa envolve as ações de estabilização dos pacientes, avaliação clínica, prevenir a absorção pelo organismo, aumentar a sua eliminação e/ou de seus metabólicos, também é importante a administração dos antagonistas específicos. Verifica-se que a maioria dos casos evoluíram para cura sem sequelas, informação também encontrada nos estudos de Monte et al., (2016) e Alves et al., (2021). Essa informação pode representar que a assistência médica está sendo realizada de maneira rápida e eficiente.

Por ser uma pesquisa de dados secundários, a pesquisa apresenta certas limitações, como as subnotificações e a deficiência no preenchimento da ficha de notificação, com um elevado número de casos ignorado/brancos. Deste modo, apesar dos resultados apresentados sejam de significativa importância epidemiológica, necessitam ser avaliados cuidadosamente.

5. Conclusão

Posterior a análise dos dados, é possível constatar que a intoxicação exógena causada por medicamento ainda é um grave problema de saúde pública da região Nordeste. O público feminino foi responsável por uma boa parte da notificação, com faixa etária dos 20-39 anos seguindo do público pediátrico, de raça parda, apesar da subnotificação presente, é possível constatar que os indivíduos com baixa escolaridade estão em maior risco de apresentar um quadro de intoxicação por medicamentos.

As variáveis clínicas demonstram que as tentativas de suicídio é a principal circunstância que leva a intoxicação pelo uso de medicamento, principalmente no público feminino, ainda é observado a baixa realização de exames laboratoriais e de dados epidemiológicos em associação com o exame clínico, sendo realizados em apenas 23,96% dos casos, com a maioria dos pacientes evoluindo para cura sem apresentar sequelas da intoxicação.

Assim, esta pesquisa tem como perspectiva contribuir para a elaboração e aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para essa área, principalmente para os indivíduos mais expostos a essa condição. Por se uma pesquisa realizada através de dados secundários, a subnotificação e problemas na notificação se apresentam como importantes limitações. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de subsídios para a elaboração de novas pesquisas sobre essa temática, principalmente como a escolaridade pode influenciar a ocorrência de casos de intoxicação exógenas por medicamentos.

Referências

- Almeida, G. F. *Perfil Epidemiológico das intoxicações por medicamentos em Campina Grande* (2015)35f. Trabalho de conclusão de curso-Universidade Estadual da Paraíba. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12241?mode=full>
- Alves, A. K. R., Silva, B. B. L., Almeida, B. C., Pereira, R. B., Silva, L. S., Alves, A. K. R., Alves, A. K. R., Oliveira, A. C., Silva, Érika M. A., Nogueira, F. D., Rodrigues, R. V. B. L., Alves, F. R. de O., Mello, G. W. de S., Castro, H. I. R., & Farias, D. R. (2021). Análise do perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Piauí, 2007 a 2019. *Research, Society and Development*, 10(12), e197101220255. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20255>
- Alvim, A. L. S., França, R. O., de Assis, B. B., & de Oliveira Tavares, M. L. (2020). Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 63915-63925.
- Anjos, M. E., Machado, I. A. C. M., Araújo, I. G., Oliveira, E. S., Pires, V. R., Carneiro, A. M. G., & Moraes, A. C. L. N. (2021). Perspectiva da exposição aos medicamentos na tentativa de suicídio. *Research, Society and Development*, 10(11), e84101119273-e84101119273. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19273>
- Baére, F. & Zanello, V. (2020). Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. *Psicol. Estud*, 25, e44147. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44147>
- Brasil (2016). *Resolução No 510, de 7 de abril de 2016*. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581
- Cardos, D. V., Amorim, D. S., Robles, A. J. M., & Rangel, T. L. V. (2019). A invisibilidade dos homens nas unidades de atenção primária à saúde no Brasil de acordo com estudos realizados nos últimos dez anos. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, (4). <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/833>
- Carvalho, F. S. A., Mororó, W. M. D., de Alencar, Y. C. A., Sette, R. B. T., & de Sousa, M. N. A. (2017). Intoxicação exógena no estado de Minas Gerais, Brasil. *C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista*, v.10, n.1, p.172-184, jan./jun. 2017. https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/318429065_INTOXICACAO_EXOGENA_NO_ESTADO_DE_MINAS_GERAIS_BRASIL/links/5968c58caca2728ca67be489/INTOXICACAO-EXOGENA-NO-ESTADO-DE-MINAS-GERAIS-BRASIL.pdf
- Chaves, L. H. S., Viana, A. C., Júnior, W. P. M., Silva, A. L. & Serra, L. C (2017). Exogenous intoxication by medications: epidemiological aspects of notified cases between 2011 and 2015 in Maranhão. *ReonFacema*. 2017Abr-Jun, 3(2)477-482. <https://docplayer.com.br/117012400-Exogenous-intoxication-by-medications-epidemiological-aspects-of-notified-cases-between-2011-and-2015-in-maranhao.html>
- Freitas, J. A. B., de França Fonteles, M. M., de Sousa Lima, M. E., Bachur, T. P. R., & Carvalho, T. M. D. J. P. (2017). Medicamentos isentos de prescrição: perfil de consumo e os riscos tóxicos do paracetamol. *Revinter*, 10(3), 134-154. https://www.researchgate.net/profile/Matheus-Lima-12/publication/320724854_Medicamentos_isentos_de_prescricao_perfil_de_consumo_e_os_riscos_toxicos_do_paracetamol/links/5c76d616458515831f755ed8/Medicamentos-isentos-de-prescricao-perfil-de-consumo-e-os-riscos-toxicos-do-paracetamol.pdf
- Gonçalves, C. A., Gonçalves, G., Santos, V. A. D., Sarturi, L., & Terra Júnior, A. T. (2017). Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*,8(1), 135-143. <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-%20FAEMA/article/view/449/442>
- Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira [online]*. 2005, v. 20, suppl 2, pp. 2-9. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>
- Leão, M. L. P., & Silva Júnior, F. M. R. (2020). Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no ano de 2017 em Pernambuco, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(6), e161963618-e161963618. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3618>
- Lessa, M. D. A., & Bochner, R. (2008). Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 11, 660-674. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000400013>
- Macedo, J. L., Oliveira, A. S. D. S. S., Pereira, I. C., Reis, E. R., & Magalhães, M. D. J. S. (2019). Perfil epidemiológico do diabetes mellitus na região nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, 8(3), 25. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i3.826>
- Monte, B. S., Nunes, M. S. T., Nunes, M. D. D. S., & Mendes, C. M. M. (2016). Estudo Epidemiológico das intoxicações por medicamentos registradas pelo Centro de Informação Toxicológica do Piauí-CITOX. *Revista interdisciplinar*, 9(3), 96-104. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772012>
- Oliveira, R. D. R., & Menezes, J. B. (2003). Intoxicações exógenas em clínica médica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 36(2/4), 472-479. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v36i2/4p472-479>
- Oliveira, F. F. S., & Suchara, E. A. (2014). Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria*, 32, 299-305. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000400004>
- Pereira, M. J. A., Pereira, A. J. A., de Oliveira, D. R., da Silva Nicácio, B., de Sá, J. C. L., Coelho, J. L. G., ... & Gadelha, M. D. S. V. (2021). Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará/Profile of notified cases of exogenous drug poisoning in the State of Ceará. ID on line. *Revista de psicologia*, 15(54), 457-477. <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.2984>
- Piana, M. C. (2009). A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional. *São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho*, 79830389-05. <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf>
- Rangel, N. L., & Francelino, E. V. (2018). Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. ID on line. *Revista de psicologia*, 12(42), 121-135. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302>
- Rouquayrol, M. Z., Goldbaum, M. (1994) Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. *Epidemiologia e saúde*, 17-35. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1995000100022>

Salvado, A. S. D. S. (2018). *Caracterização de intoxicações medicamentosas no Serviço de Urgência Geral do Centro Hospitalar da Cova da Beira, EPE* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior). <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1350>

Silva, T.J. & Oliveira, V.B. (2018). Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná. *Visão Acadêmica*, 19(1). (1)

Silva, R. M. D., & Caetano, R. (2014). Gastos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil, com medicamentos: uma análise do período 2002-2011. *Cadernos de Saúde Pública*, 30, 1207-1218. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124612>

Sinitox-Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica. Centro de Informação Científica e Tecnológica, Fundação Oswaldo Cruz. *Casos, Óbitos e Letalidade de Intoxicação Humana por Agente e por Região*. Brasil, 2017. <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil3.pdf>

Teles, A. S., Araujo Oliveira, R. F., Coelho, T. C. B., Ribeiro, G. V., Mendes, W. M. L., & Santos, P. N. P. (2013). Papel dos medicamentos nas intoxicações causadas por agentes químicos em município da Bahia, no período de 2007 a 2010. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 34(2). <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/227>

Zanjani, F., Smith, R., Slavova, S., Charnigo, R., Schoenberg, N., Martin, C. & Clayton, R. (2016) Concurrent alcohol and medication poisoning hospital admissions among older rural and urban residents. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 42(4):422-30. <https://doi.org/10.3109%2F00952990.2016.1154966>